

JORNAL FAMEN NEWS



CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO EUA E ISRAEL VS IRÃ



Notícias: Matéria principal da 10ª Edição do Jornal FAMEN NEWS, (Página 02). Imagem gerada por inteligência artificial.



Entrevista: Confira na coluna a maravilhosa entrevista realizada com a Professora Mestre Niara Pereira dos Santos de Araújo. (Página 00).

Coluna Social: Veja quem e o que foi notícia nos eventos da faculdade FAMEN, aniversariantes, participações especiais e muito mais. (Página 13).



Notícias: Entenda o fenômeno da violência praticada contra professores. Casos recentes de violência contra praticados por estudantes e, em alguns casos, por familiares de alunos, têm gerado preocupação em toda a sociedade. (Página 00).

Eventos: CARNAFAMEN, mais um evento promovido pela Faculdade FAMEN, um evento marcado pela integração, criatividade e valorização da cultura. Nesta edição, o tema foi uma homenagem à artista mexicana Frida Kahlo, símbolo de força, identidade e expressão artística. Por meio de apresentações, fantasias e atividades temáticas, a comunidade acadêmica celebrou a diversidade cultural e o legado de uma das personalidades mais influentes da arte mundial, tornando o evento um momento especial. (Página 06).

Eventos: Veja o que rolou na XIX ENAFEN. Mais um evento realizado pela Faculdade FAMEN que contou com extensa programação e muita informação. (Página 13).

Dia das Mães: Nos mês das mães, a Faculdade FAMEN promove um evento especial com muita educação, palestra e sorteio de prêmios. (Página 13).



Editoria de Educação: Mantendo a constância da produção acadêmica, a Editora FAMEN lançou diversos e-books no primeiro semestre de 2026, confira os últimos lançados e os detalhes de cada e-book, autores e organizadores. (Página 07 e 08).

NOTÍCIAS

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO: O IRÃ É O ALVO PRINCIPAL DO E.U.A E DE ISRAEL

Por DARLENE , IVINI, STEFANY, MONIQUE, FABIANA



Foto: Imagem gerada por inteligência artificial

A guerra teve início em 28 de fevereiro de 2026. Nesse dia, o líder supremo do Irã, Aiatolá Ali Khamenei, foi morto, juntamente com outras importantes lideranças iranianas: Ali Shamkhani (Conselheiro de Defesa), Mohammad Pakpour (Chefe da Guarda Revolucionária) e Aziz Nasirzadeh (Ministro da Defesa).

Os Estados Unidos, governados por Donald Trump, justificaram a ação alegando que o Irã representava uma ameaça à paz e à segurança do país devido ao desenvolvimento de armas nucleares e mísseis. Em decorrência disso, realizaram ataques contra o território iraniano.

O conflito se espalhou para outros países da região, como Catar, Arábia Saudita e Kuwait. Infelizmente, um ataque a uma escola iraniana resultou na morte de 175 pessoas. Esse conflito provocou grande impacto na economia mundial. Após o fechamento do Estreito de Ormuz pelo Irã, principal rota de transporte de petróleo da região, o preço do barril atingiu US\$ 100, alcançando seu maior valor em quase quatro anos.

Na tentativa de estabelecer a paz, os Estados Unidos enviaram ao Irã um plano com 15 pontos para encerrar a guerra. Entretanto, paralelamente, o Departamento de Defesa norte-americano passou a considerar o envio de tropas para uma possível ofensiva terrestre.

A agência internacional Reuters apresentou duas hipóteses para as ações militares: a tomada da Ilha de Kharg, responsável por cerca de 90% das exportações de petróleo iranianas, ou a proteção do Estreito de Ormuz.

O Mundo em Alerta: Uma Nova Corrida Armamentista Nuclear

Segundo especialistas e participantes de pesquisas de opinião, uma forma de proteção para diversos países seria o desenvolvimento de armamentos nucleares.

Entretanto, o principal temor diante das consequências da guerra é o desencadeamento de uma nova corrida nuclear, na qual cada país buscaria desenvolver seu próprio arsenal como medida de prevenção e resposta a possíveis ataques de grandes potências, como Rússia, China e Estados Unidos, tanto no Oriente Médio quanto em outras regiões do mundo.

Países aliados dos Estados Unidos, como Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, sofreram ataques iranianos. Esse cenário levou analistas a questionarem a capacidade dos Estados Unidos de garantir a segurança de seus aliados na região. John Erath, diretor sênior do Centro para o Controle de Armas e Não Proliferação, afirmou: “Em vez de esgotarem todas as possibilidades de negociação, Estados Unidos e Israel optaram por

atacar o programa nuclear do Irã no ano passado.” Em 2018, durante o governo de Donald Trump, os Estados Unidos retiraram-se do acordo nuclear firmado com o Irã.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) declarou não possuir evidências concretas de que o Irã estivesse fabricando uma bomba nuclear. Há também especulações de que quantidades significativas de urânio enriquecido permaneçam entre instalações danificadas pela guerra, o que gera preocupação quanto às consequências futuras em um cenário de instabilidade interna. Será o Fim da Guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã?

Por intermédio do Paquistão, em 10 de maio, o Irã enviou uma resposta à proposta apresentada pelos Estados Unidos para encerrar o conflito. Entre os principais pontos em negociação estão a segurança marítima no Golfo Pérsico, o controle do Estreito de Ormuz e o programa nuclear iraniano

Mesmo após um mês de cessar-fogo, drones continuaram sendo detectados sobrevoando países do Golfo. Diversos ataques com drones foram registrados na região, incluindo um incidente que atingiu um navio cargueiro com destino ao Catar.

Em resposta aos ataques, Ebrahim Rezaei, porta-voz da Comissão de Segurança Nacional do Parlamento iraniano, declarou: “Nossa moderação terminou a partir de hoje.

Qualquer ataque contra nossas embarcações desencadeará uma resposta iraniana forte e decisiva contra navios e bases americanas.” A guerra provocou milhares de mortes no Irã e no Líbano e exerceu forte pressão sobre a economia mundial.

Donald Trump, os Estados Unidos e o Estreito de Ormuz Com uma viagem marcada para a China, o presidente dos Estados Unidos enfrenta pressões para controlar o conflito e reduzir os impactos da crise energética global.

O Parlamento iraniano discute um projeto de lei que concederia ao país maior controle legal sobre o Estreito de Ormuz, possibilitando restrições à passagem de embarcações pertencentes a “Estados hostis”.

Por outro lado, os Estados Unidos enfrentam dificuldades para obter apoio internacional, inclusive de aliados da OTAN, para ampliar sua presença naval na região. Entre os obstáculos estão um acordo de paz ainda incompleto e a ausência de uma missão internacional formalmente estabelecida.

A VIOLÊNCIA CONTRA OS PROFESSORES

Por DARLENE , IVINI, STEFANY, MONIQUE, FABIANA



Quando uma professora ou um professor é xingado, ameaçado ou agredido no ambiente escolar, esses episódios costumam causar indignação, mas nem sempre recebem a atenção necessária. Uma pesquisa do Observatório do Estado Social Brasileiro aponta que esses casos fazem parte de um problema estrutural. A violência contra docentes da educação básica tornou-se uma preocupação crescente no sistema educacional brasileiro. Segundo o estudo “Razões da epidemia de violência contra professoras e professores do Ensino Básico brasileiro”, coordenado por Tadeu Alencar Arrais e equipe, a violência vai além das agressões físicas. Ela também se manifesta por meio da desvalorização profissional, humilhações, ameaças e outras formas de violência psicológica e institucional.

Os impactos sobre os educadores são significativos, incluindo estresse, ansiedade, depressão e afastamento do trabalho. Para muitos professores, o ambiente escolar tem se tornado um espaço marcado

pela insegurança e pelo desgaste emocional.

Um exemplo marcante ocorreu em março de 2023, na Escola Estadual Thomazia Montoro, em São Paulo, onde um ataque com faca deixou quatro professoras e um aluno feridos, além de causar a morte de uma professora. O caso evidenciou a necessidade de fortalecer a cultura de respeito e convivência nas escolas. Diante desse cenário, especialistas defendem a valorização dos profissionais da educação, a aplicação das leis já existentes e a criação de medidas mais eficazes de proteção aos docentes. Segundo Espelage et al. (2023), a violência contra professores está associada ao aumento da insegurança, do estresse e da insatisfação profissional, prejudicando não apenas os educadores, mas também a qualidade da educação.

A violência contra os professores não é um problema isolado. Combatê-la é fundamental para garantir um ambiente escolar mais seguro, respeitoso e favorável à aprendizagem.

ENTREVISTA - EDUCAÇÃO EM AÇÃO

ENTREVISTA COM A PROFESSORA NIARA DOS SANTOS DE ARAÚJO - TEMA: O AUMENTO DOS CASOS DE FEMINICÍDIO NO BRASIL

Por DARLENE , IVINI, STEFANY, MONIQUE, FABIANA

A professora Niara Pereira dos Santos de Araújo é graduada em História/Licenciatura e em História/Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e especialização em Educação, nos cursos de Docência no Ensino Médio, pela Universidade Potiguar (UNP), e Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Faculdade Estácio. Foi monitora da disciplina Estágio Supervisionado em História do curso de História/Licenciatura da UFRN, no qual tra-

balhava com formação de professores. Possui curso em LIBRAS e o básico em Braille. Atua na Educação Básica, e na formação docente, em cursos de graduação e pós-graduação, pela Faculdade metropolitana Norte Riograndense (FAMEN). Atualmente, cursa mestrado em Educação Profissional no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP).

1. Pergunta: Muitas mulheres são mortas por dia no Brasil.

Nosso país lidera o ranking mundial em homicídio de mulheres.

A Lei Maria da Penha dá proteção à vítima, mas o direito de medida protetiva, todavia, não é respeitado pelo agressor, que consegue assassinar a ex-companheira.

Em sua opinião e seu ponto de vista, o que deve ser feito para proteger as mulheres?

Resposta: Seguindo a questão da lei e das medidas protetivas, é um passo muito importante. É, uma coisa que a gente tem que observar é se essa medida protetiva, ela está sendo realmente praticada, como é que ela é mantida como e que os órgãos eles realmente garantem essa medida protetiva eu acho que o principal na realidade que vivemos, eu acredito em uma maior fiscalização uma melhor proteção, mas presente porquê? Hoje em dia, de fato, a lei ela tá tendo uma, atuação importantíssima? Mas infelizmente a gente sempre recebe, vê aí nos jornais, reportagens que mostram crimes desse tipo, o feminicídio. E muitas vezes o agressor está sob medida protetiva. Então, assim, a lei ela existe, ela é aplicada, existe, a questão judicial, mas na prática nem sempre ela funciona, porque a mulher acaba sendo agredida mesmo com medida protetiva. Então, eu acredito que um passo importante seria uma medida protetiva mais presente, que realmente garantisse a proteção dessa mulher, que houvesse uma fiscalização maior pra que a agressão não chegasse até ela.

2.Pergunta: O que você acha que podemos fazer para acabar com o feminicídio?

Resposta: Eu não consigo ver de outra forma que



Foto da Professora Niara realizada durante a entrevista

não seja através da educação. Educação no sentido de conscientização, você trabalhar ali a questão das igualdades, dos direitos iguais, do respeito, de entender as diferenças, a realidade de cada um. Porque a partir do momento que você não compreende, não aceita as diferenças, existe, é principalmente quando você vive num contexto, de um discurso mais agressivo, a probabilidade de houver, de ocorrerem atos violentos, agressões, sejam verbais, sejam físicas, é muito maior. Mas quando há a conscientização, quando a pessoa compreende que as diferenças não tornam ninguém melhor nem pior a convivência respeitosa ela vai ocorrer então o primeiro passo e a conscientização. As pessoas entenderem que a gente precisa respeitar as diferenças e, trazendo pra reali-

dade de notícias atuais, entender que não é não. Que eu posso ter a minha vida, que eu posso, enquanto mulher, construir a minha vida, estudar, trabalhar. Se eu quiser ter filho, se eu quiser ter família, vai ser uma escolha, mas se eu não quiser, é uma escolha, é um direito da mulher. Entendeu? Então, essa é uma realidade que precisa ser compreendida, mas a compreensão, ela ocorre a partir de conscientização. E um dos pontos que traz conscientização é a educação familiar e escolar.

3. Pergunta: Quando O homicídio de uma mulher é classificado como feminicídio?

Resposta: Nós temos um feminicídio a partir do momento que a mulher é agredida pelo simples fato de ser mulher e de querer exercer a sua vida enquanto uma mulher, sem seguir ordem, sem aceitar opressão, quando ela diz um não. E aí muitas vezes, nesses casos de, relações mais controladoras e violentas

tas, o homem não aceita a mulher ter mais liberdade, ela ter poder de decisão, inclusive existem casos, e aí eu tô falando com base em relatos, é, notícias, que se você for aí à internet, vai ver vários casos. É, existem muitos relatos, que você percebe que o simples fato da mulher querer, é, estudar, trabalhar, já se torna algo, não aceito por alguns homens, de ver uma mulher num cargo mais alto. Por exemplo, existem casos em empresas de homens não aceitarem ter como chefe uma mulher. Eles aceitam calado, mas eles tão sempre meio que sabotando o trabalho daquela mulher. Então existem vários casos, existem vários relatos, repito, eu tô falando com base em várias histórias que existem. Se vocês forem pesquisar, vocês vão achar muitos casos, E aí pelo simples fato dessa mulher ter um posicionamento diferente e estar numa condição de destaque, incomoda alguns homens, E aí o simples fato dela ser mulher e de ela não seguir uma postura e se colocar num lugar que ele a considera aceitável, levar a uma atitude de violência, principalmente numa questão que uma violência que gere a morte dela, aí a gente tem um feminicídio. Então um feminicídio e quando a mulher é morta pelo simples fato de ser mulher.

4. Pergunta : O que é uma medida protetiva e como ela funciona?

Resposta: A medida protetiva ela é aplicada a partir do momento que a mulher ela denuncia e pede ajuda, proteção, à Justiça, E aí quando ela pede ajuda e proteção, a Justiça vai conceder essa proteção e a medida protetiva ela impõe o distanciamento do homem dessa mulher. Então, se ela tá se sentindo, é, insegura, se ela foi ameaçada, se ela foi agredida, ela pode recorrer à Justiça, ela pode ir à polícia denunciar e aí a Justiça vai colocar a medida protetiva. Aí repito, a medida protetiva ela vai impor o distanciamento desse homem dessa mulher. Então, ele tem que manter tantos quilômetros de distância, que eu não vou lembrar agora quantos exatamente. Na verdade, eu não sei se tem um número, exato ou se varia dependendo da situação, não lembro agora. Mas eu sei que vai ter uma distância específica, ele não vai poder ficar circulando a sua casa, se ele começar a circular demais o bairro, ela pode denunciar que ele tá, é, sempre circulando e não tá respeitando, porque se ela perceber que ele tá descumprindo, ela também pode denunciar o descumprimento da medida protetiva. Mas, em resumo, é obrigar o homem a manter distância dessa mulher.

5. Pergunta: O que você acha se nas escolas, a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, fosse implementada um componente curricular obrigatório que conscientizasse meninos sobre atitudes machistas, pensamentos, ideologias e demais?

“Educação no sentido de conscientização, você trabalhar ali a questão das igualdades, dos direitos iguais, do respeito, de entender as diferenças, a realidade de cada um.”

Resposta: É, primeira coisa, não há necessidade de componente curricular extra, porque as disciplinas que nós temos elas já trabalham, Então assim, porque se tudo que é preciso alguém aprender criar um componente curricular, vamos passar quanta hora na escola? Não que seja uma coisa ruim, aumentar a quantidade de aula, o que eu tô querendo dizer é que, a gente precisa entender que as disciplinas que já temos, elas já trabalham muita coisa, por exemplo, a disciplina de humanas ela já trabalha respeito conscientização dentro dessas questões que agente tá conversando questões de gênero as disciplina de humana trabalha questões de gênero, mas voltando aqui pra um ponto específico do ensino fundamental e importantíssimo eu considera até necessário de se cedo conversar sobre, com as crianças, independente de componente curricular, na família e na escola e importante construir esse elo de fazer com que os meninos de se cedo aprendam a respeitar as meninas

não as considerem inferior, E as meninas também, se reconhecendo e se valorizando e construindo junto com as crianças um ambiente de harmonia, de respeito então assim é importante formar a ideia de respeito de aceitar as diferenças de se cedo .e necessário . agente não pode esquecer que a base da formação humana está na infância, na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, Eu lembro quando eu era criança, minha mãe sempre dizia assim: “Ah, a educação da criança, o mais importante é até sete anos, depois dos sete anos você não consegue mas nada ela falava isso do jeito dela, parecia que era a base, e agente que trabalhar na educação infantil agente vê que de fato o ensino infantil e os primeiros anos fundamental e a base então começar a trabalhar isso nos primeiros anos e de extrema e importância.

6. Pergunta: As mulheres precisam ter voz para dar um basta. Em várias vozes, (mãe de médicos, esposa, profissional e dona de casa), que precisam superar as expectativas. Marielle Franco foi brutalmente assassinada e era uma mulher negra, de origem humilde, lésbica e porta-voz de milhares de mulheres. O que você pensa a respeito de representatividade digital, influenciadores com poder de fala para as massas?

Resposta: É inegável a questão da representatividade digital, das redes sociais.

A agente também não pode negar que existe muita coisa nas redes sociais que são positivas, tem gente que desenvolve trabalhos muito bons, tem gente que oferece até cursos de caráter de consciência social, enfim, que são muito bons e são importantes. Então, assim, essa questão de representatividade digital, é importante. Agora, os adultos, seja a família, seja os profissionais de educação, precisam também estar atuando na questão da conscientização.

Por quê?

Eu acabei de falar que existe muita coisa positiva, mas nessas mesmas redes sociais também existem muitas coisas negativas. E aí é que o adulto entra na conscientização da criança, no cuidado, pra que ele entenda as diferenças, pra que ele saiba interpretar. Porque se você deixar só a rede social, pela rede social, a criança pode chegar em páginas que tragam informações negativas, preconceituosas, e que favoreçam a violência. Então, assim, é importante, mas a gente tem que ter cuidado, porque infelizmente, do mesmo jeito que há muita coisa boa, há muita coisa ruim.

7 Pergunta: Quais são os principais sinais de alerta que indicam que uma mulher está em uma escalada de violência com risco de feminicídio?

Resposta: Primeira coisa é que a mulher que tá sob a situação de violência, ela demora a perceber. De início, ela acha que tudo é amor, que tudo é cuidado.

“Não, porque ele se preocupa”.

Mas aí as coisas elas vão escalando e vão crescendo E às vezes quem vive ao redor vai percebendo.

É difícil você chegar até essa pessoa, porque eu já tive um caso próximo, é difícil você chegar porque ela não consegue acreditar que aquelas atitudes são atitudes que já caracterizam um abuso.

“Ah, mas ele não bate em mim”, mas as palavras muitas vezes são práticas extremamente abusivas, sem precisar levantar a mão.

Porque a gente precisa entender que abuso não é só o bater.

As palavras elas também vão ter o peso.

Há quem diga, que já vivenciou, disse que as palavras, a forma como era humilhada, era muito mais pesado

Porque você se sente, é inferior, você se sente fraco, você se sente incapaz,

Então existem, essas questões, é, e aí quando, como a gente percebe, não é isso?

Os sinais que indicam exato.

Então a gente começa a ver se isolar, justificar demais tudo,

É, quando já está, na fase da violência física, evitar sair, usar roupas que cobrem demais pra esconder.

Aí às vezes as pessoas dizem,

“Ah, mas poderia ter falado”.

Gente, não é tão simples, porque quando a gente fala no abuso verbal, já vai ali dominando a sua mente pra você acreditar que é incapaz e você às vezes acaba achar que é isso mesmo, porque você fez alguma coisa errada.

E muitas vezes você não se sente forte pra lutar, pedir ajuda.

Existem casos de quem pede ajuda, as pessoas dizem: “Ah, é assim mesmo, besteira”, ou não acredita.

Então isso enfraquece cada vez mais a pessoa que está em situação de violência. Então alguns sinais são esses, a questão do isolamento, a questão de se esconder, de você perceber até algumas fisionomias de tristeza, de medo, de fugir de alguns assuntos. E

aí eu tô citando alguns casos, porque é muito variado. Vai de pessoa pra pessoa, vai de história pra-- cada um vai ter uma história específica, mas eu acho que esses que eu to falando são alguns pontos.

8. Pergunta: Como a Lei Maria da Penha e as medidas protetivas de urgência atuam diretamente para evitar que uma agressão se torne um feminicídio?

Resposta: Eu acho que essa se aproxima da questão da medida protetiva lá da frente. Da pergunta anterior.

Porque quando diz, é como a Lei Maria da Penha, as medidas protetivas atuam diretamente, aquilo que a gente discutiu, ela vai decretar um distanciamento, mas essa mulher vai pra casa sozinha, essa mulher vai ficar em casa sozinha, não há um acompanhamento um apoio.

E assim, eu não sei exatamente hoje, mas existem histórias de algum tempo atrás, de que uma mulher chegar pedindo ajuda na delegacia, até os próprios policiais, às vezes, não davam a devida importância. Eu já ouvi relatos desse tipo, gente, então eu espero que hoje, por causa da Lei Maria da Penha, por causa dessas questões, elas estejam sendo recebidas de forma melhor, estejam sendo acolhida pelo que eu sei, eu acho que mudou acho que está tendo um pouco demais acolhimento, e respeito, Mas sempre há um ou outro que acaba diminuindo, Infelizmente, até porque são homens, E aí vem uma série de fatores. Mas assim, de urgência,

Porque eu vi agora, atentei pra palavra urgência.

De urgência, justamente, porque você liga pra polícia, a polícia vai lá, vai apreender a pessoa, se ele estiver presente, se não tiver fugido.

Ele pode ser preso como flagrante e aí vai dar entrada.

Então, naquele momento de urgência, vai ter ação, porque ele vai chegar à sua casa, seja você que chamar ou seja o vizinho. Porque se tiver tendo bate-boca, mesmo que não tenha agressão física. Isso quem me explicou foi um policial, se não estiver tendo a agressão física, mesmo assim, atua como um ato de violência, a polícia vai interferir, vai tirar você de casa e vai levar, nem que seja pra passar só uma noite. E aí depois vai pro estudo, vai pra análise, pra ver como é que fica.

Por exemplo, a família brigando, gritando muito alto de meia-noite, aquela gritaria, pode vir a acontecer isso, Depende, cada caso é um caso, Mas pode vir a acontecer isso, certo É, então, assim, de urgência tem essa coisa dessa proteção, que a polícia chega, prende o homem e aí vai dar o reforço à mulher, aí vai ter a ocorrência, vai entrar na Justiça, vai chegar Então, de urgência, vai ter esse atendimento essa proteção.

9. Pergunta: De que forma o machismo estrutural e o sentimento de posse influenciam as taxas de violência letal contra as mulheres na sociedade?

Resposta: E aí a gente reforça um ponto que a gente falou antes, que é importante reforçar.

Porque essa crença de que o homem é o centro, de que o homem tem que ser a figura de poder dentro da família, o único provedor, e aí ele não aceita que a mulher saia desse nicho de dona de casa, de uma mulher,

é submetida ao seu poder e à sua vontade, que esteja ali apenas para servi-lo.

Então a partir do momento que a mulher ela tenta sair desse nicho, ela vai ser atacada, porque não é reconhecido, porque não é aceito, E aí eu vou trazer pra vocês, é uma fala que. E aí eu vou trazer pra vocês, é uma fala que...

O pai de uma amiga, que uma vez ele disse assim: “Por isso que a mulher ta sendo tão atacada e morrendo”.

Em que contexto ele falou isso? Quando viu as notícias das mulheres lutando por direito.

Então, tipo assim, quando a mulher começou a querer mudar a sua vida, a ter consciência e não aceitar aquela realidade de décadas atrás, não vou nem botar séculos, é décadas mesmo, anos atrás, passou a ser mais atacada justamente porque não se aceita que ela fale, que ela reaja, que ela mude, que ela siga sua vida. Ela tem que ta dentro daquele padrão

Então é essa visão, de que você tem que viver dessa forma, porque mulher não pode fazer isso, mulher não pode estudar, mulher não pode vestir tal roupa, só pode fazer isso, mulher tem que ser mãe e dona de casa e só.

Então essa visão, ela favorece a não aceitação de uma mulher vivendo de formas diferentes, uma mulher mais livre, uma mulher que estuda uma mulher que trabalhar, uma mulher que é a provedora da família, responsável pelo sustento da família

Então, muita gente não aceita porque durante séculos e séculos e séculos, a mulher viveu dentro de uma realidade submetida à figura masculina.

Então, quando a gente fala nesse machismo estrutural que influencia as taxas de violência letal, é justamente porque o homem dentro dessa estrutura de ser de poder, de sensação de poder, que na verdade nem é poder mesmo, é uma sensação de poder, ele não quer perder esse poder e ele quer manter a mulher sobre o seu domínio, inclusive um dia desse agente estava discutindo como alguns homem na atualidade estão mas presentes na vida das criança dos filhos

E aí em conversa aí, o, eu conversando em casa, aí chegamos à seguinte conclusão,

Meu marido disse: “Sabe por quê?

Porque hoje em dia, o homem não é mais o único provedor da família.

“Ele não é mais o único responsável pelo sustento da família”.

A mulher hoje também trabalha, a mulher estuda.

Então ela consegue, se ela quiser, se manter sozinha e manter o filho dela, como a gente conhece várias histórias aí, E, então como ele não tem mais poder sobre a mulher ele vai estar mais próximo do filho porque o filho depende dele e a mulher não.

Parece besteira, mas são coisas pra gente pensar.

Não estou nem dizendo que é, uma resposta fechada, mas é pra gente pensar, pra gente analisar, que faz até sentido.

Isso a aí foi conversas casuais dentro de casa ai a gente chegou a isso Então, assim, essa questão do machismo estrutural influenciar a violência letal, está relacionada a essa questão da força, da sensação do poder e de querer se manter no poder. Então, ver uma mulher independente fere muito homem. Tem muito homem que não aceita a mulher ganhar mais do que ele. Isso para ele é inaceitável.

Tanto que há séculos se sustenta a ideia de que o salário da mulher tem que ser menor que a do homem, porque o salário da mulher é um complemento ao do homem, porque o homem é o provedor. E aí o salário da mulher é menor. Isso existe até hoje. Em muitas profissões, inclusive no meio artístico, o salário da mulher é menor que o salário do homem, porque não se valoriza o seu trabalho, mesmo que seja a mesma função, mesmo que ela execute com melhor qualidade, ela não é valorizada como tal.

E tudo isso está relacionado a essa ideia, esse machismo estrutural, que não aceita, gera uma revolta e a revolta gera violência e põe fim à vida de algumas mulheres, então influencia sim.

- Em muitas profissões, inclusive no meio artístico, o salário da mulher é menor que o salário do homem, porque não se valoriza o seu trabalho, mesmo que seja a mesma função, mesmo que ela execute com melhor qualidade, ela não é valorizada como tal.
- E tudo isso tá relacionado a essa ideia, né, esse machismo estrutural, que não aceita, gera uma revolta e a revolta gera violência e põe fim à vida de algumas mulheres, né, então influencia sim.

Então, assim, essa questão do machismo estrutural influenciar a violência letal, tá relacionada a essa questão da força, da sensação do poder e de querer se manter no poder. Então, ver uma mulher independente, fere muito homem. Tem muito homem que não aceita a mulher ganhar mais do que ele. Isso para ele é inaceitável.

Tanto que há séculos se sustenta a ideia de que o salário da mulher tem que ser menor que a do homem, porque o salário da mulher é um complemento ao do homem, porque o homem é o provedor. E aí o salário da mulher é menor. Isso existe até hoje.

“muita gente não aceita porque durante séculos e séculos e séculos, a mulher viveu dentro de uma realidade submetida à figura masculina.”

EDITORIA FAMEN - LANÇAMENTOS

LANÇAMENTOS DE E-BOOKS DA EDITORA FAMEN EM 2026

Por JOELMA, SUEDNA, DÉBORA, ANGELINA

Neste primeiro semestre de 2026, a Editora FAMEN tem a satisfação de apresentar mais uma coleção de obras que refletem o compromisso com a produção e a disseminação do conhecimento. Cada lançamento é resultado do empenho de autores, organizadores, pesquisadores e educadores que transformam experiências, estudos e vivências em oportunidades de aprendizagem e reflexão.

As publicações desta edição reúnem diferentes olhares sobre temas acadêmicos, culturais e sociais, promovendo o diálogo entre teoria e prática. Mais do que livros, entregamos contribuições que inspiram novas ideias, ampliam perspectivas e fortalecem a construção de uma sociedade mais crítica, consciente e participativa.

Agradecemos a todos que fazem parte dessa trajetória e convidamos nossos leitores a explorarem cada obra com curiosidade, sensibilidade e entusiasmo pelo conhecimento.

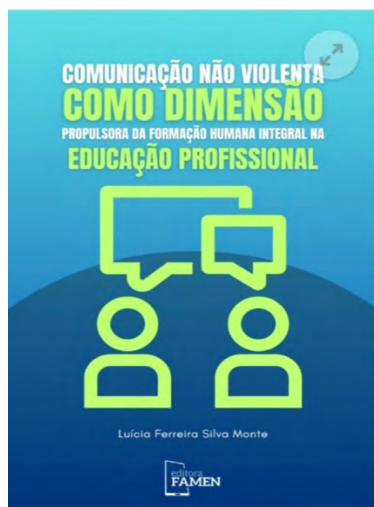
Ao longo de sua trajetória, a Editora FAMEN tem se consolidado como um importante espaço de valorização da produção intelectual, incentivando a pesquisa, a escrita e a divulgação científica. Por meio de suas publicações, a instituição fortalece o intercâmbio de saberes e amplia o acesso ao conhecimento, contribuindo para a formação acadêmica e para o desenvolvimento da educação e da cultura.

Esta nova coleção reafirma o compromisso da Editora FAMEN com a excelência editorial e com a democratização do conhecimento, oferecendo obras que dialogam com os desafios e as transformações da sociedade contemporânea. Assim, a editora segue cumprindo sua missão de fomentar a produção científica e cultural, estimulando a formação de leitores e promovendo a construção de uma comunidade cada vez mais comprometida com a educação, a inovação e o pensamento crítico.



CIÊNCIA E EXISTÊNCIA EM ÁLVARO VIEIRA PINTO PORTFÓLIO DE LEITURA REFLEXIVA

O livro Ciência e Existência de Álvaro Viera Pinto reúne ideias centrais sobre os fundamentos e problemas da pesquisa científica. Busca aproximar a teoria da prática na formação acadêmica, especialmente na educação. Contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da produção científica.



COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO DIMENSÃO PROPULSORA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O livro destaca a comunicação não violenta como essencial na formação de educadores. Defende relações mais humanas, ética e empáticas na educação. Mostra o diálogo como ferramenta de transformação nos ambientes escolares.



DO RABISCO AO RECONTO: LUDICIDADE, MÚSICA E INCLUSÃO COMO PONTES FORMATIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Manuscrito eletrônico intitulado “Do rabisco ao reconto: ludicidade, música e inclusão como pontes formativas na primeira infância”, publicado pela Editora FAMEN, aborda a importância de metodologias criativas e inclusivas no desenvolvimento infantil.



EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: LUDICIDADE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O e-book “Educação Infantil e Anos Iniciais: Ludicidade, Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança”, da Editora FAMEN, reúne pesquisas que destacam o brincar como ferramenta pedagógica essencial. A obra aborda jogos, brinquedos e atividades lúdicas como fundamentais para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, promovendo um aprendizado significativo e prazeroso.

EDITORIA FAMEN

Publicando o seu conhecimento para o mundo

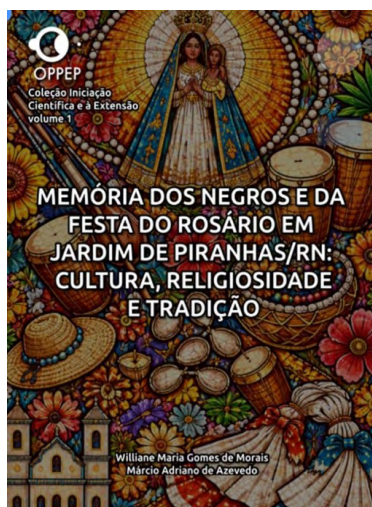
www.editorafamen.com.br

LEIA MAIS



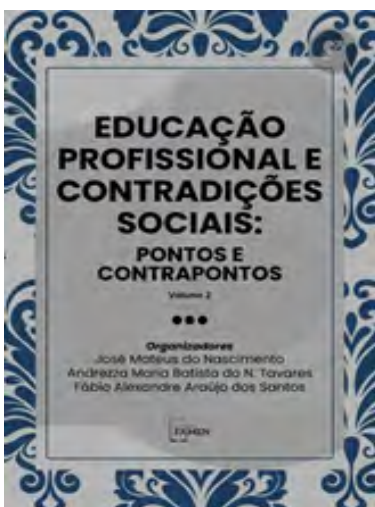
BRINCADEIRAS POPULARES DO BRASIL

O catálogo “Brincadeiras Populares do Brasil” da Editora FAMEN é uma obra dedicada a preservar e celebrar a riqueza cultural lúdica do país, reunindo atividades tradicionais das cinco regiões brasileiras.



MEMÓRIA DOS NEGROS E DA FESTA DO ROSÁRIO EM JARDIM DE PIRANHAS/RN: CULTURA, RELIGIOSIDADE E TRADIÇÃO

O livro “Memória dos Negros e da Festa do Rosário em Jardim de Piranhas/RN: Cultura, Religiosidade e Tradição” explora a rica história e cultura do município de Jardim de Piranhas, destacando a importância da tradição oral na preservação da memória local.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CONTRADIÇÕES SOCIAIS: PONTOS E CONTRAPONTOS - VOL. 3

É uma obra organizada por docentes do programa de pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN. Ele reúne pesquisas que analisam a realidade da Educação Profissional (EP) e suas tensões intrínsecas na sociedade contemporânea. Tem como principais pontos: as Práxis Integradora, a Análise de Contradições, as Políticas e práticas e a Multidisciplinaridade.



A GEOGRAFIA QUE RIMOU

Um livro fruto de uma experiência criativa e colaborativa vivenciada pelos alunos do curso de pedagogia da faculdade FAMEN - turma 2022.2, a obra nasceu do desejo de unir o conhecimento acadêmico o cultural nordestino transformando o aprendizado em poesia. Livro ministrado pela professora Dra. Wendella Sara. Um dos autores em destaque, Francisco de Assis da Silva Júnior (Chico do cordel).



VOZES E VIVÊNCIAS: A ARTE DO APRENDER E CONVIVER

Um livro organizado por, Esaú Patrício Fernandes Pereira e Naira Pereira dos Santos de Araújo. O livro tem como foco contribuir para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área da pedagogia. Possui caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar. O livro disponibiliza acesso por meio da versão eletrônica gratuita. Além do olhar para o aluno o livro examina a teia de relações que compõem o ecossistema a discussão acerca da urgência de uma gestão democrática e descentralizada bem como a aliança estratégica entre família e escola.

EVENTOS INTERNOS E EXTERNOS

CARNAFAMEN PROMOVE NOITE DE INTEGRAÇÃO E DIVERSÃO

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



Imagens do arquivo pessoal da Faculdade FAMEN

O Carnafamen reuniu a comunidade acadêmica em um momento de muita descontração, com fantasias, apresentações e premiação de 1º, 2º e 3º lugar. Além da animação, o evento reforçou a integração entre

alunos, professores e colaboradores, marcando a data com leveza e participação.

XIX ENCONTRO ACADÊMICO DA FACULDADE FAMEN: Formação Ética e Protagonismo na Construção da Trajetória Acadêmica

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA

A FAMEN realizou o XIX ENAFEN entre os dias 4 e 6 de março de 2026, consolidando mais uma edição de um dos eventos acadêmicos mais importantes da instituição. Com foco na ética, na formação profissional e no protagonismo acadêmico, o encontro reuniu estudantes, professores, pesquisadores e convidados em um ambiente voltado à troca de conhecimentos, ao desenvolvimento de competências e ao fortalecimento da vida universitária.

Durante os três dias de programação, os participantes tiveram acesso a palestras, mesas-redondas,

oficinas e atividades formativas que abordaram temas relevantes para a formação acadêmica e profissional. O evento proporcionou momentos de aprendizado, reflexão e integração, incentivando o pensamento crítico, a produção científica e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e ética. Além disso, o XIX ENAFEN reafirmou o compromisso da FAMEN com a excelência educacional e com a valorização do conhecimento como instrumento de transformação social.



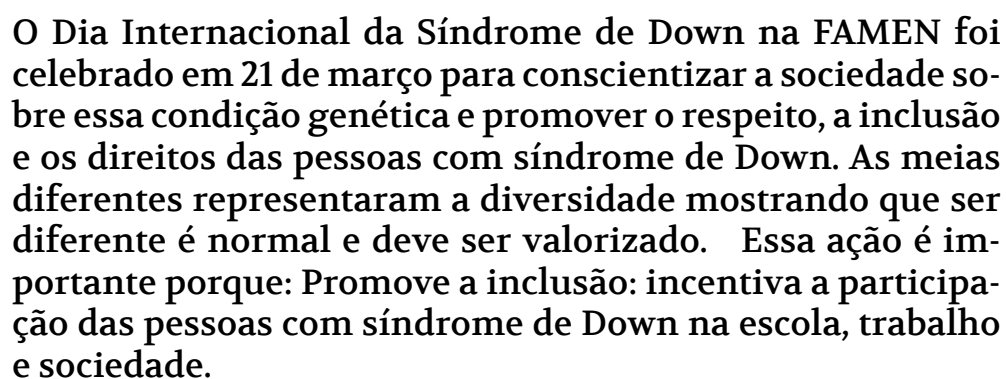
Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



Nesse contexto, promover palestras e debates é fundamental para informar, conscientizar e combater preconceitos. Falar sobre o tema contribui para for-

Assim, o 8 de março deve ser visto como um momento de reflexão e de compromisso com a construção de um futuro melhor para todas as mulheres.

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



- **Combate o preconceito:** ajuda a desconstruir estereótipos e discriminação.
- **Conscientiza:** informa a população sobre capacidades, direitos e potencial dessas pessoas.
- **Valoriza a diversidade:** reforça que cada pessoa é única e merece respeito.

EXPERIÊNCIA NA EJA FORTALECE FORMAÇÃO DOCENTE E COMPROMISSO SOCIAL

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



Alunos do 7º período do curso de Pedagogia realizaram atividades de estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma casa de apoio, desenvolvendo ações voltadas à aprendizagem e à inclusão. Durante o estágio, foram aplicadas atividades dinâmicas, momentos de interação e estratégias pedagógicas adaptadas à realidade dos participantes.

A vivência proporcionou a troca de experiências entre os acadêmicos e os educandos, valorizando o conhecimento de cada indivíduo e fortalecendo o vínculo

entre ensino e prática social. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes para a atuação docente, como planejamento, mediação e sensibilidade às diferentes realidades.

A experiência reforça a importância da EJA como um espaço de transformação social, evidenciando o papel do pedagogo na construção de uma educação mais acessível, humana e significativa.

PRÊMIO DE MAIOR PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



A professora Andreza Tavares foi homenageada pela DIPEQ (Diretoria de Pesquisa e Inovação) com o prêmio de Maior Produtividade Científica, reconhecimento concedido em virtude de sua expressiva contribuição para a pesquisa e para o fortalecimento da produção acadêmica. A premiação destaca o compromisso da docente com a geração e a disseminação do conhecimento, refletindo a qualidade e a relevância de seu trabalho para a comunidade científica.

A distinção recebida reafirma a importância do incentivo à pesquisa e à inovação, além de evidenciar o papel fundamental desempenhado por pesquisadores que contribuem para o avanço da ciência e da educação. A conquista de Andreza Tavares representa motivo de orgulho e inspiração para estudantes, docentes e instituições comprometidas com a excelência acadêmica.

PALESTRA TEMÁTICA DO DIA DAS MÃES

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



A FAMEN realizou, no dia 04 de maio de 2026, um evento especial em comemoração ao Dia das Mães. O momento contou com um show de prêmios no auditório da instituição, proporcionando alegria, integração e homenagens às mães presentes. A ação teve

como objetivo valorizar e reconhecer a importância das mães na comunidade acadêmica, promovendo um ambiente de carinho, celebração e confraternização.

PROJETO LUCAS - MINICURSO DE 4 HORAS

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



No dia 11 de maio de 2026, foi realizado na FAMEN o mini curso “Projeto Lucas”, com duração de 4 horas, voltado para orientações de primeiros socorros. A palestra teve como objetivo ensinar conhecimentos básicos e importantes para agir em situações de emergência, mostrando como atitudes rápidas

e corretas podem salvar vidas. Durante o encontro, os participantes aprenderam técnicas essenciais de atendimento inicial, reforçando a importância da prevenção, do cuidado e da responsabilidade em situações de risco. O momento foi de grande aprendizado e conscientização para todos os presentes.

EDITORA FAMEN

Publicando o seu conhecimento para o mundo

www.editorafamen.com.br

LEIA MAIS

COLUNA SOCIAL

ANIVERSARIANTES DE 2026

Janeiro Dia 23..... Profa. Adriana Mônica Dia 23..... Profa. Niara Araújo Dia 31..... Profa. Isabelle Tavares	Fevereiro Dia 15 Profa. Amanda Agda	Março Dia 05Profa. Gabriela Dia 27Profa. Clésia
Abril Dia 20 .Profa. Valdete Nascimento Dia 21 Amélia Tavares	Maiο Dia 13 Francisco Kayrim Dia 19 Profa. Andrezza Tavares	Junho Dia 04Adriano Batista
Julho Dia 02 Rita	Agosto Dia 13Francisco Kayrim Dia 19 Profa. Andrezza Tavares	Setembro Dia 04Prof. Liliane Câmara Dia 07Wellington Júnior Dia 19 Prof. Otacílio Marcelino
Outubro Dia 17Sr. Toinho Dia 18 Profa. Evanilda Brito Dia 27Prof. Júlio Taluan	Novembro Dia 06 Profa. Jaqueline Alves Dia 07 Profa. Lúcia Xavier Dia 24..... Profa. Wendella Sara Dia 30Miqueias	Dezembro Dia 16Prof. Itálo

Que cada um dos aniversariantes receba, neste novo ciclo, tudo aquilo que fortalece, inspira e renova. Que a vida siga lhes oferecendo saúde, oportunidades e momentos de alegria ao lado das pessoas que fazem parte das suas trajetórias. Parabéns a todos os aniversariantes de 2026! Que este ano seja leve, produtivo e repleto de conquistas.

FACULDADE FAMEN É APOIADORA NO 1º CIRCUITO DA ZONA OESTE EM MOVIMENTO

Por INGRID, LAURA, LIVIA, JEFFERSON, GABRIELA



A Faculdade FAMEN foi uma das apoiadoras do 1º Circuito da Zona Oeste em Movimento, iniciativa voltada à promoção da saúde, do esporte, da cidadania e da integração comunitária. O evento reuniu participantes de diferentes localidades em uma programação diversificada, incentivando hábitos saudáveis e a prática de atividades físicas.

Ao apoiar ações como essa, a FAMEN reafirma seu compromisso com o desenvolvimento social e o fortalecimento de projetos que contribuem para a qualidade de vida da população, promovendo

a aproximação entre a instituição de ensino e a comunidade.

A participação da instituição no evento evidencia a importância das parcerias entre diferentes segmentos da sociedade na construção de iniciativas que geram impactos positivos e estimulam a inclusão, o bem-estar e a valorização da convivência coletiva. Dessa forma, a FAMEN segue fortalecendo sua atuação como agente de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a promoção de uma sociedade mais saudável e participativa.

EQUIPE DE EDIÇÃO E REDAÇÃO



Profa. Ms. Valdete Batista do Nascimento
Educomunicadora e Docente FAMEN

DISCENTES



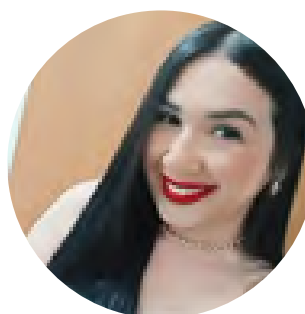
**Darlene Cardoso da
Silva**



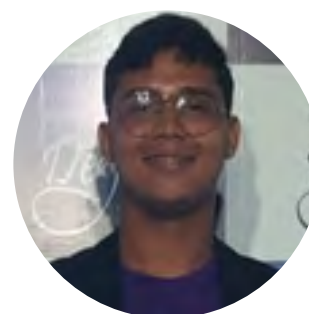
**Joelma Bernardo de
Souza**



**Maria Laura Gomes
Luciano**



**Gabriela Tomaz
Fernandes Ribeiro**



**Jefferson Lima da
Silva**